

CONTRA A HUMANIDADE*

por

Manuel António Pinho**

Esta semana, o "Times", de Londres, e o "Le Monde", de Paris (à semelhança do que outros jornais, um pouco por todo o Mundo, têm andado a escrever de há uns tempos para cá) acusaram o Governo do prof. Cavaco Silva de coisas como vandalismo cultural a propósito do que se está a passar com as gravuras rupestres de Foz Côa. Para aqueles jornais, como para instâncias internacionais como a UNESCO, a jazida pré-histórica de Foz Côa, que parece ser a maior e mais importante da Europa a céu aberto, é património cultural da Humanidade e não do Governo do prof. Cavaco Silva ou da EDP, pelo que intimam o professor a pôr termo às obras da barragem e a entregar, livre e aluvial, gravuras e jazida à dita Humanidade.

É uma injustiça. Também esta semana, um jornal financeiro inglês chamava, em título de caixa alta, "República das Bananas" ao Portugal do prof. Cavaco Silva só por causa do frete bolsista que o Dr. Eduardo Catroga fez ao benemérito empresário António Champalimaud, permitindo-lhe meter o Totta ao bolso sem ter que conformar-se a minudências como as leis que regulam o mercado de valores.

O prof. Cavaco Silva é, pelos vistos, tão incompreendido lá fora como cá dentro. O caso de Foz Côa, então, é paradigmático. A Humanidade diz, pelas penas circunspectas do "Times" e do "Le Monde", que as gravuras são dela. Não queria a Humanidade mais nada!

O Governo do prof. Cavaco Silva já deu que baste à Humanidade em matéria cultural. Mas a Humanidade tem, ao que parece, má memória; ou, pelo menos, a perplexa e suspeita parte da Humanidade que são o "Times" e o "Le Monde" (porque ainda ninguém ouviu nenhum "coolie" de Xangai, nenhum "homeless" de

* Publicado no *Jornal de Notícias* de 15-03-95.

** Jornalista e poeta.

Nova Iorque, nenhum “fellah” do Egipto, nenhum pária ou “sudra” do Bangladesh, nem sequer nenhum desempregado do Alentejo, a gritar pelas gravuras...)

Um Governo que já entregou de mão beijada ao património cultural da Humanidade coisas inestimáveis como os concertos para violino de Chopin, a “Utopia” de Thomas Mann ou o Centro Cultural de Belém merecia que a Humanidade fosse mais bem agradecida!

Se todos os inúmeros secretários de Estado da Cultura que há por esse Mundo fora tivessem ocupado o mandato a descobrir ao menos um concerto para violino de Chopin, ou um solo de “jazz” de Beethoven, ou só que fosse um vira de António Vitorino de Almeida; se todos os primeiros-ministros, como o prof. Cavaco Silva, tivessem interposto ao menos uma acção de paternidade literária ilegítima como a que permitiu apurar que foi Thomas Mann, e não Thomas More, quem escreveu a “Utopia” (teria realmente Camões escrito “Os Lusíadas” ou foi Manuel Alegre?, será Vergílio Ferreira o verdadeiro autor da “Eneida”?, e Vasco Graça Moura o do “Dr. Kildare”? — provavelmente nunca o saberemos...); e se todos os Governos, e não só os de Keops, de Kublai Khan e do prof. Cavaco Silva, mandassem fazer centros culturais do tamanho do de Belém, já a Humanidade estaria cheia de cultura até ao pescoço e andaria mais preocupada em não submergir ela própria do que com a submersão das gravuras de Foz Côa...

Por isso se afigura mais do que justo que o Governo do prof. Cavaco Silva continue a resistir heroicamente à ganância cultural da Humanidade (que mais quer ainda a Humanidade do prof. Cavaco Silva?!) e às investidas das legiões de arqueólogos, historiadores, estudantes do Secundário, jornalistas e outras forças de bloqueio; se for necessário, formaremos em quadrado, como em Aljubarrota! A Humanidade não levará a melhor!